

NOVO CANGAÇO: OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA (REDE APLIS)¹ SÃO A SOLUÇÃO PARA OS PEQUENOS MUNICÍPIOS.

Eugênio Moretzsohn²

Resumo

Desde a década de 1990, uma modalidade de roubo a instituições bancárias e caixas eletrônicos passou a assolar as pequenas cidades do interior do Brasil, notadamente na Região Nordeste. A imprensa local, associando essas ações ao banditismo do início do século passado imortalizado por Lampião, passou a denominá-la Cangaço Moderno (ou Novo Cangaço). Os criminosos de hoje estenderam suas ações para outras regiões, inclusive às fronteiras do país, e empreendem esforço de Inteligência, realizando: Levantamentos do efetivo policial local e aquartelamentos, Mapeamento das rotas de aproximação e fuga, Reconhecimento da área urbana e do estabelecimento que será atacado e Emprego de esclarecedores disfarçados de pessoas comuns que memorizam e fotografam detalhes da Segurança Orgânica desses estabelecimentos. Os ataques às agências bancárias são precedidos da imobilização da força policial local, mediante bloqueio de seus quartéis com caminhões incendiados, espalhamento de *miguelitos* nas ruas para imobilizar viaturas e uso de agressividade disparando fuzis a esmo, causando terror psicológico. Os ataques podem ocorrer durante o horário comercial com a rendição dos vigilantes, ou no período noturno, com a explosão dos caixas eletrônicos ou da agência inteira. Em ambas as situações, funcionários ou pedestres civis são feitos reféns e utilizados como escudos humanos para a fuga e evasão dos criminosos. O presente ensaio lança luz sobre como mitigar a performance dessas quadrilhas armadas com fuzis militares e nenhum escrúpulo de matar inocentes, reduzindo-lhes a capacidade movimento e a liberdade de circulação, pela estruturação de redes civis de observação e geração de alertas por moradores aposentados das pequenas cidades do interior, e de moradores e comerciantes das localidades fronteiriças. A solução, de simplicidade e eficiência comprovadas, foi testada na Amazônia e no Estado do Paraná para gerar alertas sobre a presença de narcotraficantes e mobilização agressiva de invasores de áreas rurais produtivas, respectivamente, com pleno êxito.

Palavras-chave: Cangaço Moderno; Inteligência; Segurança Pública; Arranjos Produtivos Locais; Vizinhos Solidários e Fronteiras.

¹ O autor possui os direitos autorais sobre a solução Rede APLIS (Arranjos Produtivos Locais de Inteligência e Segurança).

² Coronel R-1 do Exército Brasileiro, coordenou Operações de Inteligência contra crimes transnacionais na Amazônia e na Tríplice Fronteira, na Região Sul. É professor da Escola Superior de Segurança, consultor do Instituto Sagres e da Suzart Consultoria, Counter Intelligence Director da Link Inteligência e da Software Pricing Partners, palestrante sobre Contra-inteligência, Contraespionagem e Boas Práticas de Segurança.

INTRODUÇÃO

A repercussão da grave ocorrência de Novo Cangaço no município de Guarapuava/PR, em 17 abril 22, reacendeu a inquietante questão sobre a liberdade com que bandos vêm executando ações criminosas pelo país.

Agências bancárias e de transportes de valores estão sendo atacadas em todos os Estados da Federação - algumas de forma cinematográfica, como as de Araraquara, Araçatuba, Mococa, Botucatuva, Campinas e Guarulhos (no Estado de São Paulo), Criciúma (em Santa Catarina) e Bom Jardim (no Maranhão), lembrando, somente, as ações de maior repercussão.



Explosivos deixados para trás na ação em Araçatuba, em 30 ago. 21³

Entretanto, em Varginha/MG (Out 21), os bandidos sofreram forte resposta do estado e 26 deles foram mortos - surpreendidos antes de realizarem o assalto - numa ação espetacular das forças de segurança, conjugando Inteligência Policial e Investigação; nas demais ocorrências, civis foram tomados de reféns, alguns, infelizmente, terminaram assassinados, e valorosos policiais perderam a vida no cumprimento do dever. Além, claro, das vultuosas quantias roubadas, sem falar no pânico disseminado entre os habitantes dessas cidades, na forte sensação de insegurança gerada e no fato de o país

³ <https://noticias.r7.com/sao-paulo/novo-cangaco-desafia-unidades-da-policia-no-interior-de-sao-paulo-06092021>

conviver com uma forma de perigosa guerrilha sem dar as respostas que a população espera.



Armamento capturado com os bandidos mortos em Varginha/MG (Foto: Isto É Digital)

Diante desses fatos, o presente artigo tem o objetivo de apresentar a inovadora metodologia de Arranjos Produtivos Locais de Inteligência e Segurança (Rede APLIS)¹ em favor da Segurança Pública, em especial, frente às ameaças do Novo Cangaço, modalidade criminosa que vem assolando há mais de 30 anos pequenos e médios municípios brasileiros.

METODOLOGIA DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA (REDE APLIS)¹ EM FAVOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

A seguir, apresento rápida explicação sobre as características dessa modalidade criminosa e da solução inovadora proposta para a mitigação desse flagelo:

É falacioso relacionar o Novo Cangaço ao banditismo social do passado no agreste nordestino, cujo representante mais conhecido foi o “Capitão” Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, um bandido sanguinário que liderava um bando de cangaceiros de inegável habilidade militar na inóspita caatinga, atacando fazendeiros, “coronéis” e até povoados, raptando mulheres jovens, degolando desafetos e não fazendo prisioneiros.

Lampião foi um mestre em técnicas de guerrilha rural, mas terminou denunciado, provavelmente traído por um dos seus soldados em troca de perdão pelos próprios crimes cometidos, e foi fulminado numa emboscada de uma patrulha do Exército (denominada

à época de Volante); apesar de todas as barbaridades que cometeu, Lampião conseguiu passar para a História entronizado pelos cancioneiros populares, literatos de cordel e criadores de narrativas que enxergavam nele um Robin Hood do agreste.

As alcunhas “Novo Cangaço” ou “Cangaço Moderno” foram criadas pela imprensa brasileira nos anos 90 e, apesar da relativa popularidade dessas nomenclaturas, os bandidos das regiões Norte e Nordeste utilizam a expressão “Vapor” ao se referirem à essa ação delituosa.

Como explica o autor Frederico William da Cruz, em excelente texto sobre o tema⁴:

As características do novo cangaço, se comparadas com as do bando de Lampião, ficam apenas nas táticas de ataques às pequenas cidades, empregos de arma de fogo e tomada de reféns.

Frederico cita, ainda, Ricardo Matias Rodrigues, autor do trabalho “Do Novo Cangaço ao domínio de cidades”:

Não existem mais ‘causas nobres e de honra’ como objetivo, mas tão somente o dinheiro pelo dinheiro, a ganância como fim em si mesma, a mais assustadora causa possível. A promiscuidade com outras modalidades criminosas, como o tráfico de drogas, também é latente, visto que se financiam alternadamente, conforme a necessidade.

O Novo Cangaço ou Vapor se especializou numa forma agressiva de ataque, certamente com o assessoramento inicial de ex-militares ou ex-policiais renegados, e chegam a paralisar cidades inteiras, valendo-se de táticas de guerrilha, como:

- Planejamento e preparação minuciosos.
- Disponibilidade de meios: armamento pesado (inclusive em Cal.50), explosivos, munição, “miguelitos” (fura-pneus), rádios, coletes balísticos, veículos 4 x 4 blindados.
- Aplicando a S.A.I., tríade da guerrilha que assegura vantagem tática: Surpresa, Agressividade, Iniciativa, visivelmente caracterizada por:
 - Imobilização das forças policiais com bloqueio de quartéis e delegacias.
 - Escudos humanos (reféns).

⁴ <https://jus.com.br/artigos/69172/novo-cangaco-uma-modalidade-criminosa-cada-vez-mais-organizada>

-Escurecimento das vias, ocasionando desorientação pelo blecaute oriundo das explosões, a tiros de fuzil, dos transformadores nos postes.

-Interdição das vias de acesso com veículos incendiados e o espalhamento de miguelitos.

-Manutenção das rotas de fuga, previamente reconhecidas sob seu controle operacional.

-Domínio de cidades, objetivo estratégico claramente inspirado nas máximas da Guerrilha Maoísta (inspiração dogmática do Comando Vermelho, organização criminosa do Rio de Janeiro), adotadas como objetivo operacional pelo Primeiro Comando da Capital/SP (PCC), principal fiador do Novo Cangaço.

Na internet, é possível encontrar centenas de referências às ações desses bandos e, algumas vezes, a FEBRABAN (Federação de Bancos Brasileiros) é citada como fonte em reportagens e pesquisas acadêmicas disponíveis no Google Scholar, porém, infelizmente, as publicações se restringem aos ambientes dos Estados da Federação, o que é compreensível pelo fato de as polícias que diretamente atuam contra esse delito sejam as estaduais.

Os números disponíveis são parciais e, por isso, não encontrei publicação recente que já tivesse consolidado as informações em âmbito nacional. Também não encontrei algum artigo que indicasse a relação entre a ocorrência do Novo Cangaço X o efetivo populacional do município alvo (e, conseqüentemente, de seu reduzido efetivo policial).

Na pesquisa que fiz, a maior parte das ações ocorreram em municípios com menos de 25 mil habitantes.

Somadas, as ações do Novo Cangaço ultrapassam 2 mil casos desde 1990⁵, além de dezenas de mortos entre civis, policiais e bandidos, números que, *de per si*, justificam a elaboração de estratégias de proteção para os menores municípios, que chegam a empobrecer pela crise decorrente da destruição da única agência bancária local, o que resulta no deslocamento de moradores para um município vizinho, onde retiram dinheiro e se abastecem no comércio de lá:

⁵ Contabilidade realizada por este autor sem critérios acadêmicos.

“Esta é a realidade encontrada em duas cidades da Grande Florianópolis, que não conseguem apagar as marcas de tanta violência: São Pedro de Alcântara e São João Batista. Em São Pedro de Alcântara, o comércio foi afetado porque os moradores passaram a comprar nas cidades vizinhas. Os dois únicos bancos da cidade foram dinamitados, simultaneamente, em 4 outubro de 2011, e apenas o Bradesco foi reativado. O Banco do Brasil - que concentra a maioria das contas dos pensionistas e funcionários públicos de São Pedro - até hoje não reabriu”. Jornal Diário Catarinense, edição digital⁶

Assim, a fim de proteger as pessoas de bem diante dessas e outras ameaças de segurança perpetradas por criminosos em ambientes rurais e urbanos, especialmente nos pequenos municípios e em bairros e distritos das cidades maiores - e fazendo os cidadãos serem coprotagonistas das soluções -, atualizei duas experiências parcialmente estruturadas por mim, na década de 1990. São elas:

Em comunidades ribeirinhas ao longo da calha do Rio Japurá (no interior do Amazonas até a fronteira brasileira com a Colômbia), de 1993 a 1995, cujos habitantes eram constrangidos pela presença ostensiva de narcotraficantes brasileiros e colombianos, que lhes impunham exigências de facilidades diversas relacionadas ao abastecimento de suas necessidades primárias, inclusive favores sexuais, mediante ameaça.

Em pequenas cidades do Norte e Noroeste do Paraná, as quais, durante o ano de 1996, foram palco de 399 invasões por parte dos Movimentos de Luta pela Terra, gerando incidentes de segurança de toda sorte, como o roubo de gado (abigeato) e de máquinas agrícolas, latrocínios, pistolagem, crimes sexuais e atos de violência contra as mulheres, muitos decorrentes do alcoolismo endêmico.

Aperfeiçoando, ao longo dos últimos anos, a Metodologia da Rede APLIS, adicionei ao que foi aplicado em ambas experiências citadas (Amazônia e Paraná), conceitos sedimentados do Direito, da Administração, da Economia e da Sociologia, com o objetivo de apresentar solução de mapeamento de perigos e de mitigação de riscos que enfatize um dos mais importantes Princípios da Estratégia: o da Simplicidade⁷.

Vamos às necessárias definições?

⁶ <https://www.nsctotal.com.br/noticias/explosoes-de-caixas-eletronicos-causam-prejuizos-a-economia-das-cidades-da-grande>

⁷ Princípio da Simplicidade: “A estratégia militar aplicada ao mundo dos negócios” (André Pereira Torres e André Luiz Pereira Muniz): portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/be1a36059c0682e1ac7fb605bab059e0.pdf

Da Sociologia:

- Vizinhança Solidária (também chamada de Rede de Vizinhos e por outros nomes): resumidamente, é uma prática de prevenção primária desenhada em rede, implementada e gerida por moradores de uma mesma rua, bairro ou comunidade, voltada para a segurança coletiva, apoio mútuo e relacionamentos; por meio da tecnologia embarcada nos onipresentes *smartphones*, os participantes geram e compartilham entre si alertas sobre eventuais ameaças percebidas, informações oportunas de segurança e outras dicas de convivência comunitária.

Da Economia:

- Trabalho Cooperativo: é uma sociedade constituída por trabalhadores para o exercício de suas atividades laborativas ou profissionais em proveito comum, autonomia e autogestão para obterem melhor qualificação, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho.

- Arranjos Produtivos Locais: são grupos de pessoas de uma mesma região com vocações laborais e sociais específicas, semelhantes e complementares que, se organizadas e lideradas convenientemente, podem resultar em cooperativas e outras formas de organização econômica, mantendo vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais.

Da Administração:

- Comunidades de Práticas: equipes multidisciplinares orientadas por especialista(s) e coordenadas por carismática liderança interna que se reúnem voluntariamente em torno de um mesmo tema de comum interesse e segundo um cronograma, trabalhando de forma integrada para encontrar soluções para desafios atuais e futuros, por meio de forte interação entre seus membros, com o compartilhamento saudável de informações subsidiadas por pesquisas em fontes fidedignas, em reuniões presenciais ou não. A comunidade é agregadora, contributiva e democrática por excelência, sem competições internas e estrelismos individuais, onde cada voto possui os mesmos peso e valor (definição deste autor).

Do Direito (da Constituição):

- Artigo 5º inciso XVII: é plena a liberdade de associação para fins lícitos...(continua).

- Artigo 144: A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

Coloquei esses conceitos para conversarem entre si e cheguei à seguinte definição da Rede APLIS: Arranjo Produtivo Local de Inteligência e Segurança¹ é o resultado dos trabalhos de equipe multidisciplinar de moradores de determinado local, coordenada por especialista, constituída por pessoas voluntárias que dedicam, cooperativamente, parte de seu tempo diário em benefício da segurança coletiva; os membros (cooperadores) passam por análise de antecedentes e indicações por pessoas genuinamente comprometidas com a paz social; recebem treinamento inicial em Boas Práticas de Inteligência e Segurança e cumprem tarefas de vigia pré-definidas pela liderança - quase sempre divididas em turnos de trabalho - dentre as quais:

- Observação constante, porém, discreta, do entorno onde reside e/ou trabalha e outras áreas determinadas pelo interesse coletivo.

- Percepção de situações ameaçadoras à segurança.

- Registro de episódios com a presença ou passagem de veículos de fora, pessoas desconhecidas e circulantes em atitudes suspeitas e horários impróprios.

- Análise preliminar das cenas em curso e das circunstâncias visíveis e, principalmente:

- Compartilhamento rápido de alertas oportunos na Rede APLIS e para as autoridades policiais.

Vamos ensaiar algumas questões cujas respostas facilitam nossa compreensão?

Em quais ambientes é possível estruturar redes assim?

- Inicialmente, a prática está desenhada para o benefício da segurança pública de pequenas localidades do interior e nas fronteiras; entretanto, ela pode, perfeitamente, ser aplicada a qualquer espaço geográfico de pequenas e médias dimensões, como bairros, vilas e distritos, normalmente chamadas de comunidades; pode, ainda, ser adaptada para o mundo corporativo, em indústrias de porte, agronegócio e grandes cooperativas, bastando reunir lideranças qualificadas e pessoas interessadas no tema disponíveis para fomentá-lo.

Quais os custos iniciais do desenho e implementação da APLIS?

- Depende do contexto do projeto e da contratação: se for no setor público, o custo de deslocamento e estadia do especialista (militar ou policial), normalmente precificado em diárias; no setor privado, os custos usuais de uma consultoria especializada (deslocamento, alimentação, traslados) adicionado à transferência da propriedade intelectual (na modalidade produto), ou na prestação de assessoria continuada (na modalidade serviço), normalmente contabilizado em horas/mês.

- Importante avaliar os riscos aos quais o consultor estará exposto: presença de facções, sicários, pistolagem etc., o que, obviamente, impacta no valor do contrato.

Quais os custos de manutenção?

- No setor público, a rede é autossustentável, pois o formato do recrutamento de seus integrantes é o patriótico⁸ - pessoas de bem que desejam cooperar com a segurança pública por entenderem que é o dever dos bons cidadãos. Normalmente, o consultor se afasta depois de um ano de coordenação (ou menos), dependendo do grau de maturidade dos integrantes e da complexidade do ambiente operacional (presença de facções, por exemplo); sem a presença do consultor, a rede madura caminha baseada no modelo de autogestão.

- No setor privado, existe a sempre delicada questão do contrato de trabalho: sendo este flexível, os colaboradores voluntários podem constituir um comitê interno sob a liderança de um deles (eleito) e dedicar algumas horas diárias para a questão da segurança coletiva, assim como ocorre com as CIPAs (Comitê Interno de Prevenção de Acidentes).

Quais as tarefas previstas?

⁸Há diversas formas de se recrutar uma ou mais pessoas a trabalhar a favor de uma causa: uma delas é a patriótica, movida pelo desprendimento em realizar boas ações em prol do bem comum; outra, é a ideológica, a qual, juntamente com a religiosa, são movidas por fortes razões de crença política e fé; há, ainda, a econômica, fácil de entender por tratar-se de oferta de dinheiro. Há a morbidez, uma fixação em coisas relacionadas ao ocultismo, satanismo e morte e que, incrivelmente, atrai seguidores anarquistas. Outra forma é o ativismo, que pode ser transvestido de diversas facetas, inclusive a ambiental, bastante em voga; o ativismo radical pode se transformar em terrorismo, como é o caso da Sociedade Secreta Silvestre que deseja a morte do Presidente Bolsonaro. Há o recrutamento com bases afetivas que mistura luxúria com amor genuíno, combinação que pode, como sabemos, levar pessoas a cometerem loucuras.

- Inicialmente, a capacitação interna sobre Boas Práticas de Segurança, ministrada pelo consultor (especialista); depois, a estruturação da rede de acordo com o ambiente operacional em que irá operar, também conduzida pelo consultor, a quatro mãos, com os participantes.

- Uma vez estruturada, a rede inicia período de testes, com operação gradativa a fim de “calibrar” suas ações mediante ensaio-e-erro, sendo, ainda nesta fase, orientada de perto pelo consultor (especialista).

- Após algumas semanas de adequações, *feedbacks* e reajustamentos, a rede passa a funcionar gerando alertas de segurança sempre que situações percebidas ou alertas recebidos de outras fontes o recomendar; importante lembrar que os alertas se destinam às autoridades de policiais, seja no ambiente público, seja no privado, pois são as mais preparadas para lidar contra ameaças à segurança coletiva.



A capacitação pelo consultor é absolutamente essencial para a estruturação de uma rede segura⁹

Quais os objetivos da rede?

- O objetivo principal é alertar proativamente as autoridades sempre que forem percebidos riscos para a segurança; obviamente, há uma “sequência de engajamento” que

⁹ Ilustração: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/eja-do-futuro/>

deve ser observada para que não haja alertas inoportunos ou impertinentes, a fim de não desmoralizar a rede, desmotivá-la, desacreditá-la e, também, não saturar o canal de comunicação com a polícia - sequência que segue um protocolo ensinado na capacitação inicial e aperfeiçoado com a prática.

- A rede também promove a integração de esforços em proveito do bem comum, o que traz benefícios indiretos, como:

- Integração entre as pessoas.
- Valorização dos relacionamentos.
- Suporte cooperativo em situações de aflição.
- Pacificação de questões geradoras de conflitos.
- Relacionamento com as autoridades, dentre outros.

Qual é a melhor maneira de se recrutar os participantes (cooperadores)?

- No setor privado, pelo voluntariado dentro da companhia, o que é precedido, normalmente, por palestra de sensibilização do consultor; numa cidade, começa pela indicação de pessoas de bem por lideranças locais confiáveis - uma vez reunidas, os cidadãos indicados são sensibilizados pela palestra e motivados a aderir ao programa.

- Importante ressaltar que a melhor motivação para o recrutamento é a patriótica, no qual o cidadão ou cidadã é convencido a ajudar na causa da segurança, e decide fazê-lo por acreditar que aquilo é o correto a se fazer.

- Oportuno lembrar que todos passam pelo crivo da Contraineligência, ou seja, serão alvo de investigação social (*background check*).

Qual o efetivo (número de cooperadores) de uma rede de APLIS?

- Não há uma previsão engessada; em geral, depende da extensão da área, da gravidade da situação de segurança enfrentada e da população disponível. Considera-se razoável que cada líder de rede controle até 15 (quinze) cooperadores, mas pode variar conforme o volume de tráfego da rede e da situação de segurança da região.

Há alguma característica especial que o recrutado deve possuir para compor a rede?

- Ser pessoa astuta, de boa capacidade de percepção, observação e memorização; ter tempo livre, ser comprometida com o bem comum, honesta, sensata, discreta, vocacionada para questões de segurança, sem pendências na Justiça e problemas financeiros que possam colocar sob suspeição suas informações (chamo isso de *Compliance* da APLIS).

- Aposentados são “candidatos naturais” para compor a APLIS, não só pela disponibilidade de tempo (ao menos em tese) mas, também, pela vivência local e conhecimento das pessoas do município; porém, a rede se beneficia de trabalhadores ativos na hotelaria, postos de gasolina, barbearias, bares, lanchonetes e outros locais de circulação e reunião, absolutamente estratégicos quando falamos de cidades pequenas.

- Esses cooperadores, que estão no mercado de trabalho, podem ser da cota dos relacionamentos pessoais dos integrantes da rede, pois a capacitação inicial estimulará que os agentes também tenham seus cooperadores particulares (informantes), multiplicando, assim, sua capacidade de ver e ouvir.



Os botecos são locais propícios para a percepção da presença de estranhos e para saber das novidades¹⁰

¹⁰ Ilustração: <https://flitparalisante.com/2018/09/19/dizem-que-nos-policiais-e-ex-policiais-civis-somos-corruptos-mas-em-sao-vicente-cidade-do-governador-dois-vereadores-comandam-os-caca-niqueis-e-mais-de-30-funcionarios-da-pmsv-estao-sendo-investi/>

- A idade sugerida dos integrantes é a partir dos 30 anos, mas há exceções, como o caso de jovens patrióticos (escoteiros, por exemplo); de qualquer forma, a idade mínima é a de 18 anos.

- A “rede ideal” é multidisciplinar na questão da escolaridade, da atividade profissional e da idade; neste quesito, vale repetir que os aposentados são os que, normalmente, ficam em casa com tempo para a observação do entorno, conhecem a cidade e as demais pessoas, possuem experiência de vida e juízo de sobra (espera-se).

Quais seriam as atividades diárias de um integrante da APLIS (cooperador)?

- Numa comunidade, a liderança da rede distribui previamente as tarefas e os turnos correspondentes; assim, estando “de serviço”, o cooperador cumpre uma rotina de observação que, normalmente, coincide com o entorno de onde reside, trabalha, transita e se relaciona, com dedicada atenção aos pontos críticos de seu setor: a praça onde estão as agências bancárias, a rodovia que corta o perímetro urbano, a estação rodoviária, o centro onde viceja o comércio local, os botecos e os locais normalmente frequentados por quem visita a comunidade etc.

- Percebida alguma atividade suspeita (de acordo com a capacitação que recebeu), o cooperador gera um alerta de segurança para a rede, para o qual, sendo julgado pertinente pelo líder, as autoridades são acionadas - simples assim.

- O cooperador atua como um vigia: “ver sem ser visto e informar o que viu”, seguindo um modelo de alerta que procura objetivamente responder às seguintes questões sobre um fato observado:

- O que viu?
- Quando viu?
- Onde viu?
- O que lhe chamou a atenção sobre o que viu?
- O que fazia(m) o(s) suspeito(s)?
- Quantos eram?
- Alguma(s) característica(s) de identificação?
- Em qual(is) veículo(s)? Cor(es)? Modelo(s)? Placas?
- Para onde se dirigiam?
- Sobre o que falava(m)?

- O que deduz que poderá(ão) fazer o(s) suspeito(s)?
- Outros Dados Julgados Úteis (ODJU)?

- Havendo disponibilidade dentre os cooperadores, é muito importante que alguns realizem trabalho noturno; costumam ser os insones, bastante comuns entre aposentados e muito frequente entre os brasileiros - recurso precioso, pois, especialmente em cidades menores, a observação noturna de uma janela bem posicionada costuma render bons frutos.



Os aposentados insones são de grande valia para a APLIS, e estima-se que 1/3 da população sofra de insônia, especialmente os idosos¹¹

Quais os resultados esperados?

- Numa pequena cidade do interior - alvo predileto dos bandos que atacam agências bancárias -, com pracinha, igreja, clube, uma agência bancária, cachorros bocejando ao sol da manhã e aposentados jogando dominó e conversa fora, a presença de “estranhos” costuma despertar a atenção, pois a maior parte das pessoas se relaciona há muitos anos.

- Nesses idílicos locais, as APLIS podem produzir alertas oportunos sobre a circulação de “esclarecedores”, os bandidos que, em automóveis ou motocicletas, realizam o reconhecimento prévio dos alvos fazendo passagens pela cidade, dias antes do ataque, estacionando na frente do bar da equina, comprando alguma coisa no comércio

¹¹ <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/o-tempo-da-vida-e-o-tempo-do-capital/>
Conteúdo: <https://eurofarma.com.br/artigos/milhoes-de-insones>

local, puxando assunto com alguém, permanecendo aqui e ali por certo tempo e, depois, seguindo seu destino - para as pessoas devidamente capacitadas da rede, essa atividade aparentemente insuspeita desperta a atenção e dispara um alerta antecipado para a polícia.



As praças das pequenas cidades são pontos estratégicos de observação por parte de aposentados que conhecem os moradores e percebem a chegada de estranhos¹²

- Neste aspecto, a modificação das placas automobilísticas que “perderam” a informação explícita do município e a abreviatura do Estado da Federação foi um desserviço para a Segurança Pública, pois os modelos anteriores de placas favoreciam sobremaneira a percepção de veículos de fora.

- Não há dúvidas sobre a eficiência da prática: consegui resultados bons na Amazônia, numa região até hoje sem internet e com a telefonia ainda bastante precária, embora o projeto APLIS estivesse ainda no rascunho; não posso contar detalhes para não expor as pessoas, algumas delas ainda por lá, mas o trabalho foi frutífero e funcionou pelos Correios (cartas manuscritas) que demoravam algumas semanas, pois o tempo na Região Amazônica passa devagar para todos, brasileiros e estrangeiros, justos e desonestos, e o tique-taque do relógio é ditado pelo ritmo das águas. Ainda assim, foi possível gerar alertas oportunos sobre, especialmente, a presença de estrangeiros em

¹² Ilustração: <https://medium.com/@marilourenco/a-vila-ao-leste-a-imagem-como-registro-da-mem%C3%B3ria-21741044227f>

território brasileiro e indícios de biopirataria, tudo devidamente compartilhado por mim com os superintendentes da Agência Brasileira de Inteligência e da Polícia Federal, na Capital do Amazonas.



Comunidade ribeirinha na Amazônia (Foto: arquivo pessoal do autor)

- Já no Paraná, os alertas produzidos talvez tenham sido menos frutíferos por um defeito não da rede, mas do serviço público, particularmente do setor militar: a solução de continuidade gerada pela transferência interna de função - tão logo os embriões da rede foram semeados em alguns municípios, fui transferido para outra função e não mais acompanhei os resultados; meu sucessor funcional foi um excelente oficial, extremamente bem qualificado e que deve ter regado a rede e colhido produtivos e oportunos alertas. A lição aprendida é que, o mais cedo possível, a APLIS precisa se tornar um projeto institucional e não pessoal.



Movimentos radicais de luta pela terra trouxeram insegurança, violência e atraso a áreas rurais antes seguras e desenvolvidas, e os alertas antecipados são importantes para a ação preventiva das autoridades policiais¹³

- Com 73% de seus municípios do interior do Brasil com menos de 20 mil habitantes (Pesquisa de Informações Básicas Municipais disponível no sítio do IBGE), é de se esperar que sejam colhidos bons frutos se as Redes APLIS forem estruturadas pois, esses locais ainda são os preferidos pelos assaltantes de banco pelo pequeno efetivo policial disponível; as autoridades policiais dessas pequenas cidades - se alertadas com antecedência - conseguem mobilizar recursos de monta e até fazer frente a quadrilhas armadas, e essa proatividade é o coroamento da missão das APLIS.

Quantos assaltos a agências bancárias ocorreram recentemente, dentro do escopo do Cangaço Moderno?

- Em 2020, somente no Estado de São Paulo, foram 20 (vinte)¹⁴

- Em 2021, na Bahia, 38 (trinta e oito)¹⁵

¹³ Ilustração: terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2014/08/Sebastiao-Salgado-ocupa%20a7%20a3o.jpg

¹⁴ Ilustração: sbtnews.com.br/noticia/brasil/178569-relembre-os-ultimos-assaltos-a-bancos-no-interior-de-sao-paulo

¹⁵ bancariosbahia.org.br/ocorrencias.html

- No Brasil, foram 119 (cento e dezenove) em 2019¹⁶.
- Cerca de 2.000 ocorrências, desde 1990⁵ (somatório do autor).

Há riscos para os cooperadores da APLIS?

- Em princípio não, pois, há uma “exigência contratual”: a discricção, o que é bem explicado na capacitação; além disso, os integrantes da rede se protegem pela cumplicidade.

- O cooperador pode, em qualquer circunstância, pedir desligamento da rede ou afastamento temporário dela.

- Importante lembrar que o trabalho é voluntário e não gera expectativa de direitos de qualquer espécie; sugere-se que a autoridade local prestigie os cooperadores, convidando-os para eventos exclusivos, ministrando palestras de atualização, mantendo um cadastro sigiloso desses “fornecedores de informação” e valorizando o trabalho silencioso deles.

A APLIS é uma espécie de Agência de Inteligência informal?

- Não, embora se inspire em procedimentos semelhantes, especialmente na discricção de suas ações; será usual e desejado que as agências de inteligência policiais tenham a rede como parceira e fornecedora de insumos de informação.

CONCLUSÃO

Dentre as atuais ameaças urbanas e rurais, chama a atenção o Novo Cangaço pela ousadia e agressividade de suas ações, com reféns e assassinato de inocentes, com largo emprego de explosivos e de fuzis, além de muita disposição e irresponsabilidade para atirar a esmo. Enquanto termino estas modestas linhas, fico sabendo pelos telejornais que a cidade de Divinópolis de Tocantins¹⁷, a duas horas da capital Palmas, foi atacada na madrugada de hoje, 29 de abril, com muitos bandidos armados com fuzis, fazendo reféns civis (graças a Deus sem vítimas graves, salvo os danos psicológicos). Pelas características da pequena cidade de 7 mil habitantes, a APLIS funcionaria muito bem, pois praticamente todos lá se conhecem desde os bons tempos de seus avós.

¹⁶ poder360.com.br/economia/assaltos-a-agencias-bancarias-caem-mais-de-50-em-2020-diz-febraban/

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=HAhEWNkYOVs>

Há coerência em afirmar que, isoladamente, o Poder Público não conseguirá reduzir os números aqui apresentados, nem mesmo a longo prazo, pois não há movimentação visível no sentido de se criar um grupo de estudos de alto nível reunindo policiais experientes, que já combateram o Novo Cangaço, Inteligência Bancária e das transportadoras de valores, além de consultores que se debruçam sobre o assunto para espancá-lo e desenhar uma estratégia integrada e interestadual; é pertinente, portanto, estruturar as redes APLIS em parceria com as autoridades locais, recrutando pessoas de bem para compô-las voluntariamente.

Fazer frente às crescentes ameaças à nossa segurança e à paz social requer das pessoas de bem a escolha de lideranças motivadas, dotadas de espírito inovador, senso de oportunidade e - principalmente - que sejam capazes de unir esforços em prol de objetivos comuns e coordená-los de forma colaborativa.

A estruturação de rede de cooperadores sob o formato de uma APLIS é simples, produtiva e relativamente segura; o custo é irrisório se comparado ao benefício que gera, não somente para a segurança coletiva, mas, também, ao de unir pessoas de bem em torno de uma causa - afinal, a vida só faz sentido se pertencemos e servimos a algo maior.

Caros leitores: obrigado por sua generosa leitura; fiquem com Deus e zelem por sua segurança. Se desejarem, façam contato: contrainteligenciamoretzsohn@gmail.com